

" A L - G O D Ã O & A L - G O D I N H O "

ORIGINAL DE :

- MARIA ISABEL DE MENDONÇA SOARES -

" AL-GODÃO & AL-GODINHO "

P E R S O N A G E N S

- AL-GODÃO *Eduardo Silveira*
- AL-GODINHO *Marcos Gaeiro*
- ALE-KRIM *Rosé Furtado*
- ALI-KATE *Manuel de Oliveira*
- AL-FAZEMA, MULHER DE AL-GODÃO *Maria Euclia Batista*
- ALI BABÁ *Octávio Borges*
- A FREGUESA *Maria Bastos*
- OS GAROTOS *Ana Maria e Orlando Morbey*
Luiz Gordo - Nunes Forte

" AL-GODÃO & AL-GODINHO "

PRÓLOGO

AL-GODÃO - Ora vivam! Boas tardes.

Venho aqui para fazer

A minha apresentação:

Podem não me conhecer...

Eu cá chamo-me Al-Godão.

AL-Godão, um vosso amigo.

É assim a minha graça;

Pelo menos não há perigo

P'ra os que são da minha raça

De julgar que isto é alcunha.

Quem se atrevia? Quem punha

Este nome de Al-Godão?

Por ser um homenzarrão

Gorducho (isto aqui p'ra nós)

E usar sempre, um albornez

de pano branco de neve?

Acreditem, não foi disse,

Porque o algodão é leve

E embera eu seja reliço

Posso jurar, garantir,

E não digo isto p'ra rir

Que uma qualquer semelhança,

Por causa da grande pança,
Entre a minha corpulência
E um maço de algodão
Será pura coincidência
E falta de educação.
Meu nome escreve-se assim:
Al, /tracinho de união,
E só depois é que vem
O outro nome: Godão.
Entendido? Muito bem.
É um nome muito digno
De um honrado mercador
Das Arábias; sim, senhor.
Ganhei sempre a minha vida
A vender tâmara doce,
Fruta muito apetecida
Em qualquer parte onde eu fosse.
Al-Godão para os servir
Em tudo o que fôr preciso.
Sempre ao dispôr. Podem vir
Que os negócios correm bem.
Atrás tempo, tempo vem!
Agora! Porque houve dias
Em que tal não sucedeu...
Nesse tempo andava eu
Com um burro pela rua...

(pausa)

A história começa assim:

Depois, vivida por mim
Toda a história continua.

////

I A C T O

CENA I

ALE-KRIM - AL-GODÃO

Um zocco árabe. À D. uma casa; à E. uma palmeira sob a qual estão duas tendas. Numa delas, Ale-Krim vende louça; a outra tenda está vazia.

Entra Al-Godão com um burro carregado.

AL-GODÃO (Apregoando) Quem compra tâmara doce?
Docinha! Quem quer comprar?

CENA II

AL-GODÃO; ALE-KRIM; OS GAROTOS

OS GAROTOS -
(Entrando)

AL-GODÃO -

Al-Godão! Ó Al-Godão!
Dá-nos uma, p'ra provar!
Garotada, quem os trouxe
Aqui p'ra me arreliar?
Se têm na mão dinheiro
Isse é já outro falar.
Mas só p'ra fazer berreiro...
Deixem-me na minha venda!

OS GAROTOS - Olha o judeu! Não tem tenda,
É vendedor ambulante
E já se julga importante.

(2) - Eh, avarento! Judeu!

AL-GODÃO - Ah! Marotos! Olhem que eu!...

(Ameaçador)

(Os garotos fogem a rir)

CENA III

AL-GODÃO; ALE-KRIM; A FREGUESA

A FREGUESA - Pst! Pst! Ó Al-Godão!

(A janela)

AL-GODÃO - Quem me chama?

ALE-KRIM - Foi dali.

Dali da janela...

AL-GODÃO

(Pa.a janela)

Que é?

A FREGUESA - Já estava à espera de si.

E tinha pensado até

Que tarde demais já fosse

AL-GODÃO - Quanto precisa a freguesa?

A FREGUESA - Um quilo de tâmara doce

AL-GODÃO - Tem aí uma balança?

A FREGUESA - Tenho sim, pode subir

Se a ^{misinha}escada o não cansa.

AL-GODÃO - Daqui não posso sair.

Se a garotada que espreita